

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR

João Pedro de Sousa

EDITION

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

FARDA

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

PARA A FRENTE

Os ardentes votos de todos os patriotas portugueses, ao começar este novo ano, são para que a obra reformadora, de saneamento e de patriotismo, tão inteligentemente desenvolvida no ano que findou, prosiga em 1914 com igual coragem e igual resultado. Não ignoramos que todos os inimigos das instituições, por isso mesmo, desejam que a Republica retrograde, em vez de progredir. Para a frente, nunca! gritam os nossos adversários—porque para traz é que é o caminho em que o paiz voltaria á sua anterior situação de coisa escravizada á soberana vontade do príncipe e de seus lacaios. Mas a salvação do paiz, e com ele a da Republica, está justamente em se distanciar o mais possível, e sem indecisões, dos processos que a monarchia usava para o governar e administrar.

Quanto menos a Republica, nos seus processos de direção suprema e geral do Estado, se assemelhar aos do regimen deposto, mais garantias dará ao paiz de prosperidade e de honrada administração. O ano que findou é disso prova irrefutavel. A monarchia governava com deficits permanentes e permanentemente pairava sobre todos nós a ameaça da bancarrota, acompanhada do ridiculo e do descrédito de todo o estrangeiro, para quem o nome de Portugal significava fraude, estupidez, decadência de nacionalidade, cinismo, desonra. Será necessario recordá-lo? Com a Republica mudou tudo isso, e, muito especialmente, com a administração honrada e patriótica que assinou o ano de 1913. Portanto, para a frente, trilhando o mesmo caminho, é que deve ser o lema da obra republicana.

E' assim que o ministerio é radical, como lhe chamam os seus adversarios, parecendo desconhecer o sentido especializado do termo? Abençoado radicalismo, que reabilitou o nome portuguez perante todo o mundo! Conservadora, por conseguinte, era a monarchia, e não ha duvida de que até ao superlativo o era também sob este particular aspecto da questão. Os deficits cresciam de ano para ano assustadoramente, como efeito necessario da sua ruinosa administração. Que fazia a monarchia? A ruína juntava ruína nova consecutivamente pedindo emprestado, não só para cobrir as despesas publicas ordinarias, como para pagamento de amortização e juros dos emprestimos contraídos. Era a *baule de neige*. Aonde iriamos parar com um tal processo de governar um paiz empobrecido? A' aniquilação da independência, com todos os tristes e humilhantes episodios da desonra. Era a morte infamante a prazo curto.

Para traz? Não, o caminho é para a frente. A rota a seguir é a mesma que, ha um ano, segue o governo da Republica, trabalhando incansavelmente e honradamente para a regeneração da Patria e para o seu engrandecimento. As lutas partidarias são estereis sempre que se não norteiam pelo bem

comum, antes pelo interesse das clientelas e ambições desrasoáveis dos corrilhos. Mas elas são profundamente prejudiciaes nas circunstancias de ativa consolidação republicana em que se encontram as instituições politicas, e caracterisadamente criminosas, nos efeitos, atendendo ao trabalho criador em que o ministerio empenhou a sua grande abnegação, o seu patriotismo e a sua coragem. Que todos, com a mão na consciencia, aconselhados pelo seu coração de bons portugueses, considerem no prejuizo e desastres de lutas enraivecidas no culto do personalismo. Acima de tudo, a Patria, acima de todos, a Republica!

CANÇONEIRO DO POVO

Foste lizar mal de mim
A quem logo me montou;
Eu sempre quiz baiz e quero
A quem me desenganeit.

Que linda pontinha branca
Vejo naquela pontal;
Quem me dera ser seu pombo
Se ainda não tem casar.

Olhos pretos, ronbadores,
Porque vos não confesseis,
Pelos crimes que fazeis
E corações que roubais?

NOTAS E COMENTARIOS

Diário de Noticias

Entrou no seu quinquagesimo aniversario o importante jornal de Lisboa *Diário de Noticias*.

Fundado por Eduardo Coelho, que vulgarizou em Portugal o jornal barato, o *Diário de Noticias*, pela sua orientação criteriosa, tem prestado grandes serviços á instrução popular, tornando-se credor das maiores sympathias.

Felicitemo-lo cordialissimamente.

O testamento de Rampola

Afinal, apesar das investigações da policia italiana, ainda não ha esperanças de descobrir o famoso cofreinho onde estava o testamento do cardeal Rampola, recentemente falecido, que, ao proceder-se á toilette mortuaria deste príncipe da igreja, mãos piedosas haviam colocado perto do leito, sobre uma secretaria.

Pois não deve a policia italiana occupar-se mais com o caso.

Visto o sumço que levou o cofre e o precioso testamento, não pode haver duvidas de que um e outro desapareceram... por obra e graça do espirito santo!

Remoendo

A Republica, ou seja, o conhecido alcorão do evolucionismo patastar, ainda não deixou de occupar-se do caso Homero, tratando-o sempre com aquela imparcialidade que a distingue.

Quem a conhecer...

Agressão traçoelra

Dizem-nos de Alte que foi ali, no dia 29, traçoelramente apunhalado nas costas, por um individuo de nome João de Deus, o nosso particular amigo e conterraneo dr. Candido Guerreiro, distinto advogado e presidente da Camara Municipal de Loulé.

Consta-nos que, apesar do ferimento ser em logar perigoso, não é contudo muito grave.

E', pois, de supor que em breve o sr. dr. Candido Guerreiro esteja completamente restabelecido.

Oxalá que assim suceda.

Missão delicada

Um reporter do *Comercio do Porto* foi á Galiza para dizer coisas varias do Homero e pôr tudo em pratos limpos. Vai senão quando... e depois de ter prometido maravilhas, nada diz.

Os conspiradores nada querem dizer também, o que leva á suspeição de que... o Homero é um Homero refinadissimo!

Testamento de Rampola

O balão aero-evolucionista mostra-se apreensivo por ter desaparecido este testamento. Apreensivo e descontente, pois que, segundo todas as probabilidades, nesse documento em que Rampola poz toda a sua fé e todas as suas convicções,

aconselhavam-se todos os católicos portugueses a seguir a politica evolucionista.

Ora, como os católicos portugueses são toda a nação, menos os sr. dr. Afonso Costa, logico era concluir que desta feita os evolucionistas iriam ao poder.

Que pena perder-se o testamento!

A bon entendeur...

A Patria queixava-se amargamente da maneira como um jornal unionista da provincia ataca o ministerio.

Se o director da Patria lhe não desse guarida, por certo que outro galo cantaria. O pretexto, sendo correto, evitaria também que lhe cortassem a propria pele.

Que isto de afagar certos parvenus, com intento de, na sua boca ser enaltecido; dá o resultado deles se suporem superiores.

Pelo contrario

Dizem os economistas que o aumento da população é um bem para as nações. O nosso ultimo censo, registando esse aumento, leva-nos a crer que facilmente se contrabalançará a corrente da emigração, que já vae decrescendo.

Ninguém deixará de reconhecer o beneficio que isto nos acarreta. Só o Balão evolucionista olha esse aumento como um prenuncio de miseria!!! Ou ele não estivesse no bloco das opposições!...

Uma Interrogação

A Republica de 30 mate o heroe dos 3 contos num ponto de interrogação!

Como a curvatura da interrogação envolve a propria cabeça do senhor Machado dos Santos, faz isto depreender que se está á espera do que daquela cabeça vae sair.

Mas que diabo ha-de sair dali?

Com certeza, com certeza... só lá existe a ambição de ser ministro.

Pretexto futil

O nosso ministro em Madrid, não sabendo como descartar-se da legação, que lhe deu suores em barda, declarou agora que optava pelo cargo de senador, como se o sr. Relvas não pudesse continuar em Madrid, sem perder o seu logar no senado!

E são assim os patriotas que hem desejam servir a nação! Em lhes mordendo a mosca politica, logo se manifestam despeitados!

Sendo assim, melhor fora abandonar a legação sem dizer os motivos.

Basta, basta...

Uma Republica que levou o paiz a um tal estado não vinga, não pode vingar.

Se o ano de 1914 for, para a Republica Portuguesa, o mesmo que foi o de 1913, a nossa Patria está irremediavelmente perdida.

Precisamos fazer obra nova, dar um traço por cima de todas as asneiras que se tem decretado e voltar amplamente ao 5 de Outubro, recomeçar valentemente.

Tais são as opiniões do sr. Machado dos Santos. Isto é que é discorrer bem... Ele sempre ha cada palerma!

Um cravo gigantesco

A imprensa mundial tem-se occupado largamente do cravo aristocrata, cuja flor é a mais bela e a maior que em tal genero de plantas tem aparecido até hoje, excedendo muito em dimensões o afamado cravo Lawson, que batia o record do tamanho.

O feliz produtor desta verdadeira maravilha de floricultura acaba de vender o exemplar a uma companhia americana, que o pagou por 40.000 dollar, ou seja por 200.000 francos, hoje equivalentes a 150 e tal contos.

Muito bonito e muito grande deve ser o tal cravo aristocrata, para custar tanto dinheiro.

Socialistas e socialistas

Guerreiam-se as comadres, descobrem-se as verdades. Assim é. No Socialista vai grande celeuma, porque o seu gerente, sr. Gabriel Luiz, fechou os cordões de bolsa e não quiz dar mais dinheiro. Que não pagava a ninguém, e o que queria era fechar já a porta. Vai dali, os socialistas do Socialista proibem-lhe a entrada no escritorio do jornal, e o sr. Gabriel Luiz vem para a imprensa dizer que se vai queixar á policia, porque foi esboquizado em mais de 600 escudos, e que ante o tribunal da opinião publica dá coisas que se passam no Socialista e que apenas prejudicam o partido socialista portuguez.

Por seu turno, o sr. Antonio Pereira,

do conselho do partido, vem á imprensa afirmar que o Socialista não é o órgão partidário e que nem sequer está filiado.

A gente do Socialista berra, barafusta e resolve mudar o titulo á papelêta, ao mesmo tempo que o pessoal da redação, composto de socialistas, afirma a sua adesão á Muralha. São estes os tipos, com certeza socialistas com u, a que ha tempos se referiu o sr. dr. Afonso Costa, no seu extraordinario discurso da Imprensa Nacional.

Pelo hospital

Manifestamos ha dias, num dos nossos ecos, a estranheza que nos causara a circunstancia de todos os doentes que morrem a dentro do hospital serem enterrados religiosamente.

Era de supor que esta estranheza calasse bem no espirito dos nossos leitores, e tanto assim foi, que houve um deles que nos escreveu um bilhete postal assaz conceituoso, nos termos seguintes:

«Num suêto do vosso jornal, estranhou V. que todos os falecidos do hospital de Faro tenham enterro religioso... Porque não pergunta V. o motivo por que se continuam a pagar setenta e tantos mil réis a um capellão... se desde que foi implantada a Republica só um doente pediu a confissão? E demais, se estes casos se repetissem, lá estava o parochia da freguezia.

Dizem então que o hospital luta com dificuldades? Porque não põe ele termo a esta despesa? Porque não forma a cultura? Porque não vae buscar ás igrejas o terço da beneficencia?

Um leitor.

Não deixa de ter graça este postal, por ser bastante curioso e elucidativo. Por ele ficamos sabendo que ali, desde que existe a Republica, só um doente pediu a confissão, e que se pagam inutilmente a um capellão, setenta e tantos escudos por ano.

Pelo visto, sempre é bom irmos tocando nestas coisas, para que os entendedores nos vão esclarecendo.

As murelas

Durante mais de dois seculos, os peixes chamados murelas foram tão apreciados pelos romanos, que Crassus, se affligiu mais com a perda duma vulgar murela do que com a morte de tres dos seus filhos.

Crassus possuia grandes viveiros de murelas, que domesticava metendo-lhes nos operculos anilhas de ouro semelhantes aos brincos usados pelas mulheres.

As murelas eram muitas vezes alimentadas com os corpos dos escravos, que para tal fim eram lançados nas piscinas, amarrados a cadeiras de ferro.

CAMARA MUNICIPAL

Em conformidade com o disposto na lei, abriu hontem a nova camara municipal a sua primeira sessão, que durará oito dias. Houve antes disso uma sessão preparatoria, afim de se proceder á eleição da Meza do senado, que ficou assim constituída:

Presidente—Pedro Monteiro de Barros.
Vice-presidente—Major Sequeira Soares.

Secretario—Dr. Filipe Baião.
Vice-secretario—Paulo da Silva Pinto.

Principiando nesta altura a sessão camara, procedeu-se á eleição da Comissão Executiva, cujo resultado foi o seguinte:

Efetivos

Faro—Dr. Justino de Bivar Weinholz.
Dr. João Pedro de Sousa.
Antonio Cirilo Tavares Belo.
Albino Fernandes Pinto.
Major Sequeira Soares.
S. Braz—Antonio de Sousa Dias.
Santa Barbara—Antonio Carrusca.
Es. oi—Joaquim Afonso de Brito.
Conceição—Manuel de Brito Junior.

Substitutos

Faro—Antonio Franco da Cruz.
Manuel Francisco Costa.
Alfonso Pereira de Assis.
José Maria Delgado.
S. Braz—Antonio Guerreiro da Ponte.
João Viegas Calçada.
Santa Barbara—José Vicente de Brito.
Es. oi—Manuel Rodrigues Corvo.
Conceição—Manuel Guerra Campina.

Teve então logar a primeira sessão da Comissão Executiva, na qual se procedeu á eleição do presidente e vice-presidente, a qual deu este resultado:

Presidente—Dr. João Pedro de Sousa.
Vice-presidente—Dr. Justino de Bivar Weinholz.

DEMOLINDO

A FAMILIA ATRAVÉS DOS SEculos

O nascimento, o casamento e a morte são os tres factos mais importantes da existencia do homem.

O primeiro e ultimo são de natureza exclusivamente biologica. O casamento, como phenomeno central daquela trindade, compartilha por igual da natureza dos outros dois, e a mais do que eles, possui e já de longa data, o caracter de phenomeno social.

E por tal forma se enlaçam numa existencia completa e normal, que as leis e as religiões, ao tratarem de um, se occupam dos outros.

O homem nasce; escravo da sua organização, duas forças principais o impulsionam. Uma, caracteristicamente egoista, é o instinto da propria conservação.

A outra, que immediatamente se lhe segue em intensidade, é o instinto da reprodução, ou conservação da especie.

Resulta da primeira a luta da vida, com todo o seu cortejo de prazeres e amarguras; emana da segunda a aproximação dos sexos, a geração da prole, a constituição da familia.

E nascidos os filhos, garantida a existencia da especie, cumprida, por assim dizer, essa missão, o homem adormece na morte, e volta á terra, a grande mãe comum!

Estes factos, solenes em toda a sua stigeleza, provocaram sempre theorias mais ou menos rudimentares ou transcendentales.

Cerimonias de caracter grosseiro ou de elevada religiosidade, de baixa superstição ou de formalismo theologico, foram revestindo lentamente, a pouco e pouco, e de modo vario, os tres factos assinalados, á medida que a humanidade se foi elevando, do seu infimo estado incipiente, á organização complexa dos tempos civilizados.

E dentro destes, que luta de concepções desencontradas, destacando-se a do Estado com a religião, afim de obterem o dominio absoluto na influencia sobre o homem, quando este nasce, quando casa e quando morre!

O nascimento é um motivo de jubilo. A esterilidade feminina um motivo de lastimas e pezares e até de divorcio. O velho direito romano sancionava este, quando se realisava aquella.

O acrescimento da população tinha uma sanção religiosa, que lhe servia de pretexto, pois era fatalmente indispensavel que os deuses do lar domestico continuassem a ter o culto da familia.

Mas também o poder civil intervinha na marcha da população; lá havia os censos, para lhe ir avaliando e registando os aumentos ou decrescimentos.

Houve aberrações; e nestas encontramos a exaltação da virgindade, considerada como a quinta essencia da perfeição humana.

Não cabe, nos apertados limites dum artigo, a exposição de todas as cerimonias mais ou menos rituaes, que dizem respeito aos nascimentos, quer incitando-os, favorecendo a procreação, tornando-a ritualmente sagrada, como acontecia a certas mulheres do velho oriente, que nas azas dos templos se entregavam aos braços de estranhos; quer dificultando-os, com a criação dos conventos de vestaes, e mais tarde nos conventos christãos, em que a mulher, entregue mais ou menos á vida de alem tumulo, se estiolava nesta, consumindo-se no horror da maternidade.

No entanto, e como corollario da propria natureza humana, nota-se o predomínio do apreço á prole sobre o evitar esta.

Depois, a maternidade converte-se num como sacerdocio augusto, e os impulsos humanos, de acentuadamente animaes e egoistas, convertem-se em moraes e altruistas.

Ahi temos então os mil cuidados com os filhos, garantia da familia e da patria.

A constituição da familia não obedeceu nem obedece a um tipo unico. E' de presumir que a principio nem existisse a unidade social que denominamos familia.

O imperio brutal do instinto generico,

CONTOS E NOVELAS

PARA AS CRIANÇAS

(De Paul Aréne)

O NATAL ao ano bom, entre as alegrias da grande ceia e o deslumbramento dos presentes de boas festas, decorre uma semana em que as crianças, e até muitos adultos, não sabem como entreter o tempo.

O frio lá fora é cortante, e ainda que o sol brilhe e o céu azulize, há sempre uma certa hesitação em romper pelos caminharos.

Fica-se então em casa, junto à lareira cujo fogo se alimenta à força de toros de lenha e pede-se à avó que conte uma história.

A bôa da velha faz-se sempre rogar, alega que já contou quantas sabias, mas por fim apresenta sempre uma história nova.

Querem, talvez, saber a ultima? É pequena e pouco maçadora. Reduz-se a curiosa narrativa das aventuras de Flôrbela e Flôrbim.

Flôrbela, filha duns pobres camponeses que moiravam todo o dia nas terras para ganharem um pedaço de pão, era pequenina ainda e ficava em casa para esperar o lume e fazer o caldo.

Flôrbim era um lindo gatinho preto; tinham-lhe posto este nome porque passava o dia inteiro a seguir os menores movimentos de Flôrbela, quer esta estivesse pondo o caldeiro ao lume, quer atecendo o com alguma achia de lenha.

Flôrbela e Flôrbim eram muito amigos. O contrario é que seria para admirar. Se não fosse Flôrbim, a pobre Flôrbela, sempre ao pé da lareira, morreria de tedio, e Flôrbim, por sua parte, devia a vida a Flôrbela.

Corajosamente arrebatara-o a pequenita a uma horda de rapazes turbulentos que, julgando-o morto, iam enterra-lo de baixo de uma noqueira.

Cuidara dele, curara-o das pancadas e ferimentos recebidos, repartira com ele o seu minguado quinhão nas refeições; e Flôrbim, dotado de bom coração, afeiçoara-se tanto a Flôrbela que, coisa rara num gato!, levava o seu heroísmo a ponto de a seguir tic, tic, tic, quando ela saía, voltando-se de vez em quando para trás, enquanto podia avistar através das arvores o colmo da choupana, donde se evolvava em espiraes o fumo alvarento da chaminé.

E nunca aquelas duas creaturas se zangavam.

No entanto um certo dia, triste e chuvoso, Flôrbela, acariciando o seu gatinho disse-lhe:

— Ah! Flôrbim, meu pobre Flôrbim, eu não choro o pão que tu comes, mas se, ao menos, para de alguma forma ganhares a vida, me ajudares a atear o fogo...

Ora nessa epoca ainda não se tinham inventado os foles e Flôrbela esperava o lume, como usa ainda em França muita gente pobre, com o auxilio duma cana muito comprida a que o pae tirava os nós.

E, rindo, Flôrbela concluiu:

— Não vês, meu pobre Flôrbim, que a força de trabalhar assim enchem-se-me os olhos de lagrimas e os cabelos de cinza?

Flôrbela dissera aquilo em ar de graça; mas Flôrbim, que a compreendera, mirára. E dahi por diante, logo que o fogo começava a esmorecer, Flôrbim ia acocorar-se em frente da fôrnelha, e sem a cana deixar de estar encostada à parede, sem Flôrbela se incomodar, as labaredas rompiam, as achas de lenha rubricavam-se, e salamandras cor de ouro agitavam-se nas chamas movediças, como se as brazas se reavivasse sob a fosforescencia dos olhos de Flôrbim.

E Flôrbela, muito contente, muito alegre, já não tinha os olhos vermelhos, nem cheios de cinza os seus lindos cabelos louros.

Num outro dia, dali a algum tempo, já Flôrbela estava crescida e não lhe ficavam bem os vestidos curtos, uns trocistas da aldeia zombaram dela porque lhe viram as pernas.

— Ah! Flôrbim, meu pobre Flôrbim, — suspirou a pobresinha, — que pena seres um gato e não saberes falar! Abandonada como vivo, e fazendo todos troça de mim, quem me dera ouvir alguma dessas lindas historias em que apparecem aves multicores que nos consolam das desgraças terrestres e nos arrebatam para outro mundo melhor, para a lua, para as estrellas!

Desia vez Flôrbim não miou; saltou para o regaço de Flôrbela e olhou tão fixamente para a sua gentil dona que esta dahi a um instante deixou-se adormecer.

Depois, quando Flôrbela estava triste, o gato tornava a saltar-lhe para o regaço e ella sentia-se transportada a um outro mundo, muito proximo da lua, muito perto das estrellas, numa região de sonho povoada de lindas aves multicores.

Decorreram anos; Flôrbim não deixava Flôrbela, e esta não se tirava de ao pé da lareira. Certa noite dormia ella, e Flôrbim,

que se lhe enroscara ronronjando no regaço, ouvin-lhe dizer:

— Ah! Flôrbim, meu pobre Flôrbim! Que pena seres um gato! Se fosses um filho de rei, todo vestido de carmezim, com esporas reluzentes, envolver-me-las na tua capa, collocavas-me depois sobre o teu cavallo e iríamos, campos fora, para longe, para muito longe, visto que meus paes já morreram e só a ti amo neste mundo.

Tendo proferido estas palavras com os olhos fechados, Flôrbela acordou e ficou muito surpreendida de não ver Flôrbim junto de si, segundo o costume, e reparou que o fogo estava quasi a apagar-se.

— Flôrbim! Flôrbim! Pois tu deixas-me assim, com um tempo destes!...

— Flôrbim sem responder.

Aflita, apesar da neve que caia, ella correu descalça até ás ultimas casas da aldeia, gritando: — Flôrbim! Meu pobre Flôrbim!

Mas o gatinho não apparecia. Não havia meio de ver destacar o seu vulto negro e airoso da alvura da neve!

Então Flôrbela sentiu-se muito desgraçada e chorou muito, muito.

— Oh! Devoraram-no as feras ou mataram-no os rapazes! Pobresinho!

Já não restava a minima esperanza á desditosa donzella, todavia ainda gritava: — Flôrbim! Meu pobre Flôrbim!...

Mas eis que, voltando Flôrbela á sua choupana encontrou ali um formoso mancebo, vestido de veludo carmezim, com esporas reluzentes e o ar senhoril dum principe.

Estava sentado junto do lar, num escabelo de madeira, onde costumava sentar-se Flôrbim; olhava para o fogo, como o gato, e o fogo reavivara-se.

Ao ruido que a porta fez, escancarando-se, o mancebo ergueu-se e beijou a mão á menina.

— Não chores Flôrbela, — disse elle. — Tudo está em ordem. A lenha crepita na lareira, e, se tu quizeres, vamos repetir, uma apoz outra, todas essas historias em que figurava Flôrbim.

— Oh! Não! — respondeu Flôrbela. — Basta que dora avante me contes sempre a ultima!

E que Flôrbela comprehendera que o filho do rei estivera cativo por obra das feitiçarias no corpo do gato Flôrbim, até que o libertara uma prece de amor evolvendo duns labios innocentes!

Lyster Franco.

POETAS

ORAÇÕES DO AMOR

Passei na tua rua. Quasi morta
la minha alma, — triste mocidade!
e, nessa hora fatal, á tua porta
eu deixei a Aniedade.

Quiz ver se a resgatava; esta viuvez
oprimia de dor meu coração;
porém, passando ali mais uma vez
eu deixei a Ilusão.

Voltei ainda. O amor dos meus vinte annos
obrigou-me a partir; mas nesse dia,
vi rirem-se de mim os desenganos,
e eu deixei a Alegria.

Hoje, se por desgraça,
tenho de passar por esse chão funereo,
sinto medo e horror, como quem passa
de noite, num cemiterio!

ANTONIO FOGAÇA.

O NOSSO NOTICIÁRIO

Regressou a Faro o sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil deste distrito.

Regressou a esta cidade o sr. dr. Feliciano Santos, digno administrador do concelho de Faro e commissario de policia.

Faz annos na quaria feira, dia 7 a 8. A Anta Vaz Velho da Palma Carlos, esposa do nosso amigo sr. Manuel Carlos.

Está em Evora, onde foi passar o Natal, com sua esposa e mais familia, o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Segundo a estatistica da longividade, que está sendo organisaada, á data do ultimo recenseamento, havia em Portugal, com mais de 80 annos, 52.783 individuos, sendo de 80 a 85 annos, 33.410; de 85 a 90, 10.944; de 90 a 95, 4.545; de 95 a 100, 1.492 e de mais de 100, 395.

Prova-se, por estes numeros, que Portugal é um dos paizes onde mais se vive, e averigua-se, pela estatistica em questão, que os pontos onde mais velhos se encontram são, entre outros, Lagos, Porto de Muz, Batalha, Alcobaca e Mação.

Chegou no dia 1 a esta cidade o mestre da Armada, pertencente ao Adamastor, sr. Vitorino Varela, que com sua familia parte brevemente para Lisboa onde vae fixar residencia.

O sr. Francisco de Paula Carapeto, secretario de finanças em Tavira, foi transferido para Oitão.

O sr. João Bernardo Gomes, inspector das escolas primarias moveis, tenciona visitar, depois das ferias do Natal, as escolas moveis desta provincia.

Foi transferido para Tavira o secretario de finanças em Oitão, sr. José Maria Lulovira.

Foi aprovado para ajudante do conservador do registo prefall de Loulé, o nosso presado amigo dr. José Manuel do Pilar.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

O Sul, esse jornalão recalcitrante e mesquinho defensor dos aeo evolucionistas, insiste ainda em lamentar-se pela dolorosa perda da eleição da Junta de Paroquia da freguezia, alcunhando os nossos verdadeiros republicanos de tudo quanto ha de mais excentrico e infame.

O seu desvairado direlor, o dr. Alvaro Indice, invetivando estultamente o nosso proceder conciente e honroso, tenta levantar vergonhosas calunias, visauda, duma forma imperdoavel, pessoas acreditadas em toda a parte, pela sua conhecida honestidade.

De nada lhe servirão esses vis pasquins, imprugnados duma raiva de morte, que indubitavelmente deslustrarão a incensata pessua do advogado que incompetentemente se arvorou em chefe do partido evolucionista da cidade de Faro. Essas palavras ócas, emanadas dum espirito enlouquecido pela derrota que tem apanhado em toda a linha, não produzem o menor eco em parte alguma, porque são abafadas pela veracidade dos factos que confirmam a incensatez de tão rebelde creatura. E tanto assim é, que elle, sentindo-se envergonhado da justa expulsão desta assembleia, começa por criticar a redacção duns programas das festas de Almancil, que apressadamente se mandaram imprimir, aliaz desculpavel tanto nela minha como pela parte do tipografo, como se essa falta se relacionasse com a politica, ou por melhor dizer, com a eleição de Almancil!

Fora, mas imprudente vingança!

O que teriam os pobres programas, envolvidos já num profundo esquecimento, com o que se passou em Almancil no dia das eleições?

Já é ser... Indice a valer!

E para melhor frisar a sua horripilante deturpação, invoca o meu postu de cabo, persuadindo-se a genial alma de Santo Antonio José de que me descurava pertencer á corporação que, de certo, foi um dos elementos primordiales da implantação do novo regimen.

Mais vale, pois, ser cabo de esquadra do que bacharelizoide que nem ao menos sabe constituir uma mesa eleitoral, nem fazer um requerimento.

Ser defensor da Patria, infunde-nos a honra mais elevada, e ser bacharelizoide significa a invalidade do seu curso, servindo-se dele para maldizer do seu proximo, quando este não seja afeiçoado ás suas depravadas idéas. Ao menos orgulho-me em dizer que já tenho servido por muitos annos a nação e continuarei a servi-la, sacrificando-me, se a isso for necessario; ao passo que o illustre dr. das protervas patacoadas nunca a hade servir, porque nunca possuirá um sentimento distincto: o amor patrio. Elle só servirá as columnas do seu desacreditado jornalão com a espuma da sua raiva, envenenada por uma inveja extraordinaria, que se destaca no seu pubre e tresloucado espirito.

Ficou desituido. Soube positivamente agora que em Almancil só impera o patriotico. Partido Democratico.

Regressou de Lisboa, para onde tinha partido ha dias, o nosso estimavel amigo e correligionario sr. Antonio Joaquim Marum Junior.

O illustre administrador do concelho, sr. Eurico de Campos, tenciona fazer a sua visita official a esta freguezia no domingo proximo.

O nosso dileto amigo e correligionario sr. dr. João Pedro de Sousa foi convidado para um jantar que se lhe oferece no proximo domingo em prova dos laços duma significativa amizade que nos liga a tão eminente politico do Algarve.

Foram já entregues na tesouraria da fazenda publica os conhecimentos na tolas as contribuições e taxa militar, efectuando-se a abertura do cofre no dia 2 de janeiro.

É digno de menção o servico espiunso a que se entregaram o illustre secretario de finanças, e os demais funcionarios, conseguindo um curto prazo de tempo completar tão violento trabalho, quer trabalhando nas horas regulmentares, quer durante a noite, pelo que são bem dignos do maior elogio.

Causou a mais profunda consternação o vil atentado de que foi alvo o sr. dr. Candido Guerreiro, com uma navalhada que lhe deram nas costas atingindo-lhe ainda uma cavidade pulmonar. O atentado deu-se em Alte, sua terra natal.

Loulé

Ao nosso illustre direlor, sr. dr. João Pedro de Sousa, será, pelos seus amigos de Almancil, oferecido um almoço, no qual irão ilaqui, tomar parte, grande numero de amigos de sua ex.ª, entre eles o sr. administrador do concelho. O povo de Almancil prepara ao sr. dr. João Pedro de Sousa uma imponente recepção.

No proximo domingo haverá aqui arraial e musica, por motivo da festa da Condição.

Ha mais de dois mezes que está concluido o quartel da Guarda Republicana, sem que até hoje esse destacamento chegue. Chamamos para isto á attenção do sr. governador civil.

O sr. administrador do concelho ordenou á bruxa Lucrecia de Sousa, a saída immediata da vila. Louvamos a attitude de sua ex.ª, pois que a bruxa estava cansado desgostos a muita gente, com o exercicio da sua industria.

Houve ante-hontem, no Teatro Louletano

a promiscuidade, e nada ou pouco mais se pode admitir.

Com a vinda á supuração dos afetos, foi-se esboçando aquella instituição.

A lenda do rapto das sabinas deixa ainda transparecer a violencia usada para a posse da mulher, considerada ente inferior, a quem se impõem os mais rudes trabalhos; não quer isto dizer que se não encontrem, aqui e alem, vestigios de consideração, como entre os antigos germanos, por exemplo.

Observa-se tambem a posse da mulher pela compra, especie de transação feita com os parentes da noiva, a quem, por esta forma, se indemnizava dos serviços que a noiva deixava de fazer na casa paterna.

E' ainda uma situação bem degradante! Ode ha o culto doméstico, a mulher abniona os deuses paternos e adota os do marido. Identificação completa com o seu novo estado.

Ainda no seu periodo rudimentar, as fases ou maneiras de ser da familia são diversas, e diversa tambem a concepção do parentesco.

Na promiscuidade, o parentesco estabelece-se principalmente na linha feminina, bem como na poliandria.

Na poligamia, o parentesco é na linha masculina.

A mulher é apenas a depositaria das gerações futuras.

No periodo que se pode denominar da familia perfeita, o parentesco estabelece-se nas duas linhas, masculina e feminina.

E' claro que é esta ultima a fase normal, e a verdade na filiação só então se pode atingir.

A etnologia e a historia fornecem larga copia de informações, que servem para documentar essa linha percorrida, em toda a sua existência, por uma parte da humanidade; enquanto outra parte, mais retardataria, a não alcançou ainda.

Seja, porem, como for, é obvia a importancia da instituição denominada familia, e consequentemente do seu facto inicial, o casamento.

José de Sousa.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

A reacção em Hespanha

Perante um conselho de guerra reunido em Cadix, compareceu num destes dias o coronel de infantaria João Labrador, acusado de se recusar a assistir á missa chamada do espirito santo.

Presidiu ao conselho o almirante Sotôa e o ministerio publico era representado pelo chefe do estado maior, José Gonzalez, que pediu para o acusado a pena de seis annos de prisão.

Por sua vez, o encarregado da defesa, o coronel de artilheria Antonio Reyes, pediu a absolvição do acusado.

O veredictum do tribunal ficou secreto, conforme determina a lei militar.

Ora aqui está um bom exemplo da tão apregoadá tolerancia catolica, constantemente citada pelos reacionarios de todos os matizes, quando alguém põe reparos ao seu zelo religioso.

Pobre Hespanha! Que falta faz um 5 de Outubro que te liberte para sempre da escravidão reacionaria em que te debates!

Um monstro

No logar da Olha, em Valadares, numa propriedade do sr. Antonio Ferreira, existe uma videira americana que tem de comprimento 20 metros. Esta videira, que é a maior que se conhece, deu este anno uma pipa de vinho de 20 almudes. Muita gente tem ido áquella propriedade ver a referida videira.

A menina do macaco

Segundo os grandes circulatórios, vive ha pouco, em Paris, uma joven escultora, Mademoiselle Sonia Potnèska, de vinte e dois annos de idade, e que se distingue por ser a possuidora do mais irrequieto dos macacos.

Ha dias, a joven artista, que occupa um elegantissimo *apartement*, na rua Edgar-Luinet, saiu pela manhã para a Escola de Belas Artes, deixando fechado o seu estimado macaquinho, numa ampla e confortável gaiola.

Ao recolher a casa, á noite, verificou, porém, com espanto, que o seu irrequieto simio desaparecera.

Este, certamente aborrecido pela ingrata solidão em que o deixara a sua gentil dona, conseguira abrir a porta da gaiola e saltar para a rua, utilizando uma janela aberta.

Cá fora fez o bom e o bonito. Saltou sobre quem passava, amolgou chapéus, furtou plumas ás damas, puchou pelas abas das casacas de respeitaveis *monstres* que a má sorte levára a trasiar naquello momento por aquellas paragens e, por fim, vendo-se perseguido pela turba, que começava a dar-lhe furiosa caça, trepou pelo tubo dum algeroz, numa casa do *boulevard Raspail*, entrando por uma janela que encontrara aberta.

Ali deparou-se-lhe um velho professor, M. Dumont, sentado á sua secretaria e occupando-se na maçante tarefa de corrigir os temas dos seus discipulos.

O macaco não quiz perturbar o pedagogico, e tratou de acomodar-se o melhor que pôde no cesto dos papeis.

O professor, porém, é que não recebeu

com agrado tal companhia e começou a gritar a plenos pulmões.

Acudiu a policia, que lá tem o pitoresco e suggestivo titulo de guarda da paz, e depois de varias peripécias conseguiu deitar a mão ao fugitivo, lançando sobre elle um forte casaco de abafar, que lhe immobilizou os movimentos.

Quando, dali a pouco, Mademoiselle Potnèska, a gentil escultora appareceu no commissariado da policia a participar, lavada em lagrimas, a fuga do seu querido *monst*, teve a grande alegria de lá o encontrar detido, muito quieto e talvez já muito cheio de arrependimento pelas proezas que praticára.

Por fim, tendo declarado á policia que o seu irrequieto macaco era um dos maiores ródiores conhecidos, visto que rói as coleiras, a gaiola e os moveis, Mademoiselle Potnèska levou o seu amiguinho para casa, depois do commissario lhe ter recomendado mais cautela com o bicho.

Aqui ha annos, tambem no Porto houve coisa semelhante, que Guedes de Oliveira aproveitou espirituosamente para a sua revista *Al... d'preta*.

Tratava-se duma menina a quem fugira um macaco e que apparecia no palco, lavada em lagrimas, cantando a fuga do bicho, enquanto o coro cantava:

Agarra, menina, agarra...
Agarra, menina, agarra...
O Pan-ta-leão!

Macrobios

Na freguezia de Cabeça Boa, no concelho da Torre de Moncorvo, distrito de Bragança, reside um macrobio que conta 107 annos, pois nasceu em 1806 naquella mesma freguezia. Viveu sempre no campo, entregue aos trabalhos agricolas, em que ainda se occupa, e nunca saiu da localidade em que nasceu.

Casou duas vezes, sempre com viúvas, vivendo casado durante 83 annos, em estado de viuvez, no intervalo dos dois casamentos, apenas dois annos, e em solteiro, portanto, 22 annos. Gosou sempre de boa saude e teve dos dois casamentos 17 filhos, dos quaes são vivos dois. Nunca passou privações, tendo vivido sempre como lavrador remediado.

Dum outro exemplo de longevidade temos tambem conhecimento, e este ainda mais notavel, por se tratar duma creatura que tem vivido sempre em precarias circumstancias, passando inclemencias e privações durante toda a sua longa peregrinação pelo mundo. Referimo-nos a Maria Moça, do concelho do Sardoal, freguezia de Alcaravela, que actualmente conta 120 annos e apenas ha cinco annos está impossibilitada, não pela idade, mas por effeito de uma queda que deu.

Entretanto, ainda hoje come com appetite, quando encontra pessoas generosas que a socorram. E' solteira, mas teve 2 filhos.

Estes casos, provam que não são raros em Portugal os exemplos de longevidade, gerilmente em pessoas que passam a sua vida na tranquillidade das aldeias, pois a vida intensa e agitada dos grandes meios cada vez tende mais a engratar a média da existencia humana.

Na aza do sonho

Assim se intitula o ultimo livro de versos do illustre poeta algarvio dr. João Lucio, cuja oferta muito nos penhorou e que vamos ler com o interesse que sempre nos mereceram os rendilhados labores do seu privilegiado espirito de artista.

A nevrose literaria

O fato do trabalho é uma das mais curiosas manifestações da nevrose literaria.

Poucos escritores contemporaneos prescindem dum trajó especial, quando escrevem os seus livros, e que até certo ponto solenisa a seus olhos tão ingrata e laboriosa tarefa.

O chambre de Balzac é ainda muito usado. Richepin usa uma toga vermelha, semelhante á dos cardeaes, com que simbolisa a truculencia do seu talento.

Huysmans usou muito tempo um habito de frade, antes de encerrar-se num mosteiro.

Gabriel de Anuncio, na sua linda *Vila de Pescara*, gosta de compor os seus poemas de magnificencia e de orgulho transcendente, longe do mundo exterior, á porta fechada, e não se livra da fama de se vestir de sarafim, para recreio proprio.

Verlaine precisava de visitar uma cervaria ou um hospital para que a sua musa o inspirasse.

Pierre Loti não pode escrever as suas impressões acerca das paizagens exóticas do Oriente, sem envolver-se em trajos orientaes, ao contrario de George Sand, que gostava de usar calças.

Paulo Bourget parece prender-se á nobre tradição de Buffon.

De boa vontade ele escreveria de mangas de renda, se ellas ainda estivessem em moda.

A inspiração, segundo o seu autorisado parecer, não deve ser acolhida senão com muita cerimonia.

Diz-se que Eugenio Sue escrevia com os pés metidos num algaruid cheio de agua gelada, para facilitar o affluxo, mas usava luvas para segurar a pena.

Atualmente muitos homens de letras adoraram no seu gabinete de trabalho costumes de sport, o que é verdadeiramente a imagem do pensamento no seculo atual.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIÇOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A. FARO

Ninguém mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

no, uma recita promovida por amadores.

Messines

O rapazio anda desenfreado. A' noite não se pule sair à rua, com oisco de apanhar uma pedrada. O regedor não tem força para se impor e desnecessário se torna pedir providencias para Silves. Torna-se necessário que o novo administrador de Silves siga o exemplo do seu antecessor, sr. Henrique de Campos, que algumas vezes aqui apparecia políandando o povo e fazendo conter em respeito os desordeiros e as más linguas. Nesse tempo todo estava protegido; hoje, tudo começou a desandar. E' preciso, pois, que o sr. administrador do concelho nos dê as necessárias providencias.

A telegrafista de Boliqueime

AO SR. GONÇALVES ELIAS JUNIOR

Quando existe a razão, é lindo que se esclareça e clarifica, mas sem ela é triste e lamentavel, como succede nos artigos ultimamente escritos pelo sr. Gonçalves Elias, contra a telegrafista de Boliqueime.

Traza-se de intrigas familiares, que existem de ambos os lados, ou de qualquer inveja.

Vamos a narrar, que é mais logico. A estação telegraphica de Boliqueime foi aberta á exploração ha um anno, pouco mais ou menos, tendo o serviço dos correios de ser retirado da casa do sr. José Antonio, sogro do sr. Gonçalves Elias, que muito naturalmente ficou melindrado, e com razão, por lhe retirarem um direito adquirido, que já tinha na conta de ser uma herança.

Tomando a telegrafista conta do seu cargo, começou a cumprir os seus regulamentos para com o povo, afim de o habilitar e alvejando até pessoas de sua familia, succedendo atingir a esposa do sr. Gonçalves Elias.

Certamente os habitantes estranharam e a valer, porque estavam costumados a uma grande regalia: a irem a toda a hora a casa do sogro do sr. Gonçalves Elias buscar as suas correspondencias, por sempre estar aberta, visto ser uma casa de venda, o que não tem succedido na estação dos correios e telegraphos, na qual, como tenho notado, não tem havido excepções, nem faltas de cumprimento de deveres.

Mesmo que os houvesse, o sr. Gonçalves Elias dava tem que as censurar como ferroviario, porque, no exercicio das suas funções, muitas tem cometido, e eu que o diga, e o sr. Gonçalves Elias não ignora que o sei.

Apresentou algumas declarações em seu abono, mas de quem eram essas declarações? perguntou eu. De pessoas de sua familia e uns homens que não tem nome na sociedade.

A guisa das declarações foram feitas pelo sr. Gonçalves Elias, com o seu proprio punho (a seu belo gosto), disfarçando a letra como se estivesse no «Caruaval».

Uma delas é dum homem que foi expulso da casa do sr. prior Tavares Belo, 2 mezes antes da estação telegraphica postal estar aberta, o qual declara que foi á estação comprar selos ou entregar cartas depois da hora regulamentar, quando se viu em casa do prior Tavares Belo, e esta declaração deve considerar-se falsa, por haver outra do sr. prior Tavares Belo, que a desmente. Como ha homens que se prestam a tudo!.

Os srs. leitores do *Heraldo*, que tem perdido todo o seu tempo, a apreciar a critica feita pelo sr. Gonçalves Elias, devem estar convencidos de que este senhor tem razão, mas não, porque todo o seu repertorio será acalmado com a razão e a justiça.

E' triste e não se admite, por principio nenhum, que um homem atinja por qualquer motivo esta mulher, porque a mulher é um ente que não se pode defender.

Ameace ou atinja um homem que em todo o tempo lhe responderá, e ninguém se porte como o sr. Gonçalves Elias se portou, porque deixará muito a desejar.

Julgou fazer uma guerra vitoriosa mas afinal vae-lhe sair furada.

A falta de cizo com que o sr. Gonçalves Elias me classificou por não querer ler as verdades, era facil em mim existir, assim como a baba peçonhenta, mas era preciso eu ter frequentado conventos e ser expulso deles pela implantação da Republica. Ora, comigo nada disso succedeu.

Sirva para quem servir.

Por ultimo, o sr. Gonçalves Elias, como evolucionista, a aproveitar os jornaes democraticos! E' engraçado!

Donde não se espera das smem.

Para terminar, previno o sr. Gonçalves Elias de que não abra muito o fotografo,

porque pode ouvir o que não espera, sendo mais bonito cumprir um deixar de cumprir com os seus regulamentos e não censurar os seus camaradas, que debaixo da alçada do mesmo patrão arrancam, a muito custo, o pão de cada dia.

A falta de chá em pequeno!...

Por aqui ficamos, e espero não voltar ao assunto para evitar não sei o quê.

Bastam dias juiciais.

Faro, dezembro de 1913.

J. B.

Cuidado com os legumes crus

Agora, que a febre tifoide circula em Lisboa, inspirando serio temor aos miseros videntes, vem a proposito lembrar alguns conselhos higienicos de facil e sensata applicação.

São numerosas as pessoas que tem o habito de se utilizar de legumes, que se consomem em cru, apenas sacudidos por agua fresca. E' este um uso muito que convem por completo pôr de parte, pois os legumes crus não lavados, ou mal lavados, além dos germes de muitos vermes intestinaes, o que seria o menos, podem transmitir-nos os bacilos da febre tifoide e os do terrivel tétano. Os legumes infectam-se muito facilmente por meio das aguas de latrina ou dos adubos humanos, applicados ao sólo onde vegetam, e os bacilos perigosos, que nos legumes fundamentalmente se encrustam, resistem, na maior parte dos casos, a lavagens repetidas em agua fria.

E' facil verificar isto lavando em agua pura uma certa quantidade de quaesquer dos legumes que é costume consumir crus, como as saladas, as chicorias, o almeirão, o agrião, o aipo, o rabanete, etc., e, depois de escorridos, passa-los demoradamente por agua esterilizada. Examinando-se a seguir os residuos deixados pelos legumes na agua esterilizada, descobre-se a existencia, entre eles, de numerosa quantidade de bacilos variados, abundando em geral os das doenças mais perigosas.

Quem quizer, pois, ter a certeza de que os legumes que usar a cru estão absolutamente indenes, deve, depois de bem lavados em agua pura, mergulha-los durante meia hora em uma solução de acido citrico na proporção de 3 de acido por cada 100 de agua. Esta solução acida, que é muito barata e de grande poder antiseptico, não deteriora os vegetaes, antes lhes dá um fino sabor a limão.

Eduardo Sequeira.

CARTEIRA

Doentes:

Encontra-se felizmente melhor o nosso prezado amigo o correccionario, sr. Antonio Pereira Marques, que tem estado ha tempos relido em casa por falta de saude.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 84); Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes 40).

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

VIDEIRAS AMERICANAS

Exertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º.—LISBOA

AGRADECIMENTO

Eduardo Serafim agradece muito ao honorado ex.º sr. dr. Francisco Vaz o assiduo zelo e cuidado que empregou durante a sua longa doença, e bem assim a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras.

Faro, 3 de janeiro de 1914.



O grande RESTAURADOR natural da saude

Eis o que é a Emulsão de SCOTT, que é singularmente eficaz no tratamento da debilidade organica, doenças definhadoras e desarranjos dos aparelhos respiratorios.

A PROVA:

"Minha filha era muito fraca, tinha tosse e andava sempre doente. Comia pouco, porque não tinha appetite. Tomou diversos medicamentos, mas sem resultado. Dei-lhe por ultimo a Emulsão de SCOTT, e minha filha está completamente boa, apresentando boas cores. Está forte e come bem." Manoel Dias da Silva, Rua Chã, 110, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

A Emulsão genuina de SCOTT é aprovada pelos medicos em todas as partes do mundo, e durante 37 anos tem sido recetada

para a debilidade, definhamento, anemia, linfatismo,

e para a fraqueza dos nervos e tambem para as crianças pouco desenvolvidas ou mal nutridas, mães doentes e pessoas que, em seguida á doenças ou pela falta de saude, carecem de algum auxilio especial para recuperarem a saude e a força.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rna da Fabrica 27, Porto.

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semente, importada directamente da França.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escripturação comercial e faz traduções de francês e inglês.

Dirigir ao mesmo em Faro.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

legmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. orlanto em todas as doenças inflammatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de prento qualquer medicamento, preparado ou penso assetiado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo doutor analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLIVIA	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.59	7.14	Des.º	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.º	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	Des.º	—	—	—	—	Tr.
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.º	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	10.45	10.20	9.22	8.10	Tr.
—	—	—	—	—	Des.º	12.40	12.31	—	—	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	13.21	13	—	—	Tr.
—	19.20	17.41	16.45	16	Des.º	16.15	16.44	17.42	18.50	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	17.6	16.41	15.40	14.30	Tr.
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	Des.º	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	Asc.º	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.º	—	—	—	—	Tr.
9.40	19.20	—	—	—	Asc.º	22.5	22.29	23.34	0.30	Nixu
—	18.30	20	21.3	21.35	Asc.º	23.35	23.22	22.30	21.30	Tr.

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA E FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo do luz e o minimo do consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desluz 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro entrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, hum como da instalação de campainhas electricas e para-ruídos. Manda vir tudo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento. Material de 1.ª qualidade.

Preços barattissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Borges—Rua Leites, n.º 21—FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

ROSA DO AMARAL, 100

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no género a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Construem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

A ÚLTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COZINHA

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COZINHA, REUNIN-
DO LHE QUANTOS PERFEIÇAMENTOS POSSIV-
— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetileno, dos mais praticos e perfeitos. En-
carrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autocismos ingleses em fer-
ro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor de
maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folhas de flandres, zinco, ferrocin-
cado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre
em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros d'
crédito—Seguros contra roubos—Seguros
postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODA O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO GOSA

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

—FARO—

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firm antecedente a ser-
vir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Orlão, An-
tonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé,
José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real
de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETAS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARRO FUNERARIOS				
N.º 1—Uma de côrte, com de côrte, com fúnebre de 1.ª, fúnebre fúnebre, epi de 2.ª, epi de 3.ª, epi de 4.ª, epi de 5.ª, epi de 6.ª, epi de 7.ª, epi de 8.ª, epi de 9.ª, epi de 10.ª, epi de 11.ª, epi de 12.ª, epi de 13.ª, epi de 14.ª, epi de 15.ª, epi de 16.ª, epi de 17.ª, epi de 18.ª, epi de 19.ª, epi de 20.ª, epi de 21.ª, epi de 22.ª, epi de 23.ª, epi de 24.ª, epi de 25.ª, epi de 26.ª, epi de 27.ª, epi de 28.ª, epi de 29.ª, epi de 30.ª, epi de 31.ª, epi de 32.ª, epi de 33.ª, epi de 34.ª, epi de 35.ª, epi de 36.ª, epi de 37.ª, epi de 38.ª, epi de 39.ª, epi de 40.ª, epi de 41.ª, epi de 42.ª, epi de 43.ª, epi de 44.ª, epi de 45.ª, epi de 46.ª, epi de 47.ª, epi de 48.ª, epi de 49.ª, epi de 50.ª, epi de 51.ª, epi de 52.ª, epi de 53.ª, epi de 54.ª, epi de 55.ª, epi de 56.ª, epi de 57.ª, epi de 58.ª, epi de 59.ª, epi de 60.ª, epi de 61.ª, epi de 62.ª, epi de 63.ª, epi de 64.ª, epi de 65.ª, epi de 66.ª, epi de 67.ª, epi de 68.ª, epi de 69.ª, epi de 70.ª, epi de 71.ª, epi de 72.ª, epi de 73.ª, epi de 74.ª, epi de 75.ª, epi de 76.ª, epi de 77.ª, epi de 78.ª, epi de 79.ª, epi de 80.ª, epi de 81.ª, epi de 82.ª, epi de 83.ª, epi de 84.ª, epi de 85.ª, epi de 86.ª, epi de 87.ª, epi de 88.ª, epi de 89.ª, epi de 90.ª, epi de 91.ª, epi de 92.ª, epi de 93.ª, epi de 94.ª, epi de 95.ª, epi de 96.ª, epi de 97.ª, epi de 98.ª, epi de 99.ª, epi de 100.ª, epi de 101.ª, epi de 102.ª, epi de 103.ª, epi de 104.ª, epi de 105.ª, epi de 106.ª, epi de 107.ª, epi de 108.ª, epi de 109.ª, epi de 110.ª, epi de 111.ª, epi de 112.ª, epi de 113.ª, epi de 114.ª, epi de 115.ª, epi de 116.ª, epi de 117.ª, epi de 118.ª, epi de 119.ª, epi de 120.ª, epi de 121.ª, epi de 122.ª, epi de 123.ª, epi de 124.ª, epi de 125.ª, epi de 126.ª, epi de 127.ª, epi de 128.ª, epi de 129.ª, epi de 130.ª, epi de 131.ª, epi de 132.ª, epi de 133.ª, epi de 134.ª, epi de 135.ª, epi de 136.ª, epi de 137.ª, epi de 138.ª, epi de 139.ª, epi de 140.ª, epi de 141.ª, epi de 142.ª, epi de 143.ª, epi de 144.ª, epi de 145.ª, epi de 146.ª, epi de 147.ª, epi de 148.ª, epi de 149.ª, epi de 150.ª, epi de 151.ª, epi de 152.ª, epi de 153.ª, epi de 154.ª, epi de 155.ª, epi de 156.ª, epi de 157.ª, epi de 158.ª, epi de 159.ª, epi de 160.ª, epi de 161.ª, epi de 162.ª, epi de 163.ª, epi de 164.ª, epi de 165.ª, epi de 166.ª, epi de 167.ª, epi de 168.ª, epi de 169.ª, epi de 170.ª, epi de 171.ª, epi de 172.ª, epi de 173.ª, epi de 174.ª, epi de 175.ª, epi de 176.ª, epi de 177.ª, epi de 178.ª, epi de 179.ª, epi de 180.ª, epi de 181.ª, epi de 182.ª, epi de 183.ª, epi de 184.ª, epi de 185.ª, epi de 186.ª, epi de 187.ª, epi de 188.ª, epi de 189.ª, epi de 190.ª, epi de 191.ª, epi de 192.ª, epi de 193.ª, epi de 194.ª, epi de 195.ª, epi de 196.ª, epi de 197.ª, epi de 198.ª, epi de 199.ª, epi de 200.ª, epi de 201.ª, epi de 202.ª, epi de 203.ª, epi de 204.ª, epi de 205.ª, epi de 206.ª, epi de 207.ª, epi de 208.ª, epi de 209.ª, epi de 210.ª, epi de 211.ª, epi de 212.ª, epi de 213.ª, epi de 214.ª, epi de 215.ª, epi de 216.ª, epi de 217.ª, epi de 218.ª, epi de 219.ª, epi de 220.ª, epi de 221.ª, epi de 222.ª, epi de 223.ª, epi de 224.ª, epi de 225.ª, epi de 226.ª, epi de 227.ª, epi de 228.ª, epi de 229.ª, epi de 230.ª, epi de 231.ª, epi de 232.ª, epi de 233.ª, epi de 234.ª, epi de 235.ª, epi de 236.ª, epi de 237.ª, epi de 238.ª, epi de 239.ª, epi de 240.ª, epi de 241.ª, epi de 242.ª, epi de 243.ª, epi de 244.ª, epi de 245.ª, epi de 246.ª, epi de 247.ª, epi de 248.ª, epi de 249.ª, epi de 250.ª, epi de 251.ª, epi de 252.ª, epi de 253.ª, epi de 254.ª, epi de 255.ª, epi de 256.ª, epi de 257.ª, epi de 258.ª, epi de 259.ª, epi de 260.ª, epi de 261.ª, epi de 262.ª, epi de 263.ª, epi de 264.ª, epi de 265.ª, epi de 266.ª, epi de 267.ª, epi de 268.ª, epi de 269.ª, epi de 270.ª, epi de 271.ª, epi de 272.ª, epi de 273.ª, epi de 274.ª, epi de 275.ª, epi de 276.ª, epi de 277.ª, epi de 278.ª, epi de 279.ª, epi de 280.ª, epi de 281.ª, epi de 282.ª, epi de 283.ª, epi de 284.ª, epi de 285.ª, epi de 286.ª, epi de 287.ª, epi de 288.ª, epi de 289.ª, epi de 290.ª, epi de 291.ª, epi de 292.ª, epi de 293.ª, epi de 294.ª, epi de 295.ª, epi de 296.ª, epi de 297.ª, epi de 298.ª, epi de 299.ª, epi de 300.ª, epi de 301.ª, epi de 302.ª, epi de 303.ª, epi de 304.ª, epi de 305.ª, epi de 306.ª, epi de 307.ª, epi de 308.ª, epi de 309.ª, epi de 310.ª, epi de 311.ª, epi de 312.ª, epi de 313.ª, epi de 314.ª, epi de 315.ª, epi de 316.ª, epi de 317.ª, epi de 318.ª, epi de 319.ª, epi de 320.ª, epi de 321.ª, epi de 322.ª, epi de 323.ª, epi de 324.ª, epi de 325.ª, epi de 326.ª, epi de 327.ª, epi de 328.ª, epi de 329.ª, epi de 330.ª, epi de 331.ª, epi de 332.ª, epi de 333.ª, epi de 334.ª, epi de 335.ª, epi de 336.ª, epi de 337.ª, epi de 338.ª, epi de 339.ª, epi de 340.ª, epi de 341.ª, epi de 342.ª, epi de 343.ª, epi de 344.ª, epi de 345.ª, epi de 346.ª, epi de 347.ª, epi de 348.ª, epi de 349.ª, epi de 350.ª, epi de 351.ª, epi de 352.ª, epi de 353.ª, epi de 354.ª, epi de 355.ª, epi de 356.ª, epi de 357.ª, epi de 358.ª, epi de 359.ª, epi de 360.ª, epi de 361.ª, epi de 362.ª, epi de 363.ª, epi de 364.ª, epi de 365.ª, epi de 366.ª, epi de 367.ª, epi de 368.ª, epi de 369.ª, epi de 370.ª, epi de 371.ª, epi de 372.ª, epi de 373.ª, epi de 374.ª, epi de 375.ª, epi de 376.ª, epi de 377.ª, epi de 378.ª, epi de 379.ª, epi de 380.ª, epi de 381.ª, epi de 382.ª, epi de 383.ª, epi de 384.ª, epi de 385.ª, epi de 386.ª, epi de 387.ª, epi de 388.ª, epi de 389.ª, epi de 390.ª, epi de 391.ª, epi de 392.ª, epi de 393.ª, epi de 394.ª, epi de 395.ª, epi de 396.ª, epi de 397.ª, epi de 398.ª, epi de 399.ª, epi de 400.ª, epi de 401.ª, epi de 402.ª, epi de 403.ª, epi de 404.ª, epi de 405.ª, epi de 406.ª, epi de 407.ª, epi de 408.ª, epi de 409.ª, epi de 410.ª, epi de 411.ª, epi de 412.ª, epi de 413.ª, epi de 414.ª, epi de 415.ª, epi de 416.ª, epi de 417.ª, epi de 418.ª, epi de 419.ª, epi de 420.ª, epi de 421.ª, epi de 422.ª, epi de 423.ª, epi de 424.ª, epi de 425.ª, epi de 426.ª, epi de 427.ª, epi de 428.ª, epi de 429.ª, epi de 430.ª, epi de 431.ª, epi de 432.ª, epi de 433.ª, epi de 434.ª, epi de 435.ª, epi de 436.ª, epi de 437.ª, epi de 438.ª, epi de 439.ª, epi de 440.ª, epi de 441.ª, epi de 442.ª, epi de 443.ª, epi de 444.ª, epi de 445.ª, epi de 446.ª, epi de 447.ª, epi de 448.ª, epi de 449.ª, epi de 450.ª, epi de 451.ª, epi de 452.ª, epi de 453.ª, epi de 454.ª, epi de 455.ª, epi de 456.ª, epi de 457.ª, epi de 458.ª, epi de 459.ª, epi de 460.ª, epi de 461.ª, epi de 462.ª, epi de 463.ª, epi de 464.ª, epi de 465.ª, epi de 466.ª, epi de 467.ª, epi de 468.ª, epi de 469.ª, epi de 470.ª, epi de 471.ª, epi de 472.ª, epi de 473.ª, epi de 474.ª, epi de 475.ª, epi de 476.ª, epi de 477.ª, epi de 478.ª, epi de 479.ª, epi de 480.ª, epi de 481.ª, epi de 482.ª, epi de 483.ª, epi de 484.ª, epi de 485.ª, epi de 486.ª, epi de 487.ª, epi de 488.ª, epi de 489.ª, epi de 490.ª, epi de 491.ª, epi de 492.ª, epi de 493.ª, epi de 494.ª, epi de 495.ª, epi de 496.ª, epi de 497.ª, epi de 498.ª, epi de 499.ª, epi de 500.ª, epi de 501.ª, epi de 502.ª, epi de 503.ª, epi de 504.ª, epi de 505.ª, epi de 506.ª, epi de 507.ª, epi de 508.ª, epi de 509.ª, epi de 510.ª, epi de 511.ª, epi de 512.ª, epi de 513.ª, epi de 514.ª, epi de 515.ª, epi de 516.ª, epi de 517.ª, epi de 518.ª, epi de 519.ª, epi de 520.ª, epi de 521.ª, epi de 522.ª, epi de 523.ª, epi de 524.ª, epi de 525.ª, epi de 526.ª, epi de 527.ª, epi de 528.ª, epi de 529.ª, epi de 530.ª, epi de 531.ª, epi de 532.ª, epi de 533.ª, epi de 534.ª, epi de 535.ª, epi de 536.ª, epi de 537.ª, epi de 538.ª, epi de 539.ª, epi de 540.ª, epi de 541.ª, epi de 542.ª, epi de 543.ª, epi de 544.ª, epi de 545.ª, epi de 546.ª, epi de 547.ª, epi de 548.ª, epi de 549.ª, epi de 550.ª, epi de 551.ª, epi de 552.ª, epi de 553.ª, epi de 554.ª, epi de 555.ª, epi de 556.ª, epi de 557.ª, epi de 558.ª, epi de 559.ª, epi de 560.ª, epi de 561.ª, epi de 562.ª, epi de 563.ª, epi de 564.ª, epi de 565.ª, epi de 566.ª, epi de 567.ª, epi de 568.ª, epi de 569.ª, epi de 570.ª, epi de 571.ª, epi de 572.ª, epi de 573.ª, epi de 574.ª, epi de 575.ª, epi de 576.ª, epi de 577.ª, epi de 578.ª, epi de 579.ª, epi de 580.ª, epi de 581.ª, epi de 582.ª, epi de 583.ª, epi de 584.ª, epi de 585.ª, epi de 586.ª, epi de 587.ª, epi de 588.ª, epi de 589.ª, epi de 590.ª, epi de 591.ª, epi de 592.ª, epi de 593.ª, epi de 594.ª, epi de 595.ª, epi de 596.ª, epi de 597.ª, epi de 598.ª, epi de 599.ª, epi de 600.ª, epi de 601.ª, epi de 602.ª, epi de 603.ª, epi de 604.ª, epi de 605.ª, epi de 606.ª, epi de 607.ª, epi de 608.ª, epi de 609.ª, epi de 610.ª, epi de 611.ª, epi de 612.ª, epi de 613.ª, epi de 614.ª, epi de 615.ª, epi de 616.ª, epi de 617.ª, epi de 618.ª, epi de 619.ª, epi de 620.ª, epi de 621.ª, epi de 622.ª, epi de 623.ª, epi de 624.ª, epi de 625.ª, epi de 626.ª, epi de 627.ª, epi de 628.ª, epi de 629.ª, epi de 630.ª, epi de 631.ª, epi de 632.ª, epi de 633.ª, epi de 634.ª, epi de 635.ª, epi de 636.ª, epi de 637.ª, epi de 638.ª, epi de 639.ª, epi de 640.ª, epi de 641.ª, epi de 642.ª, epi de 643.ª, epi de 644.ª, epi de 645.ª, epi de 646.ª, epi de 647.ª, epi de 648.ª, epi de 649.ª, epi de 650.ª, epi de 651.ª, epi de 652.ª, epi de 653.ª, epi de 654.ª, epi de 655.ª, epi de 656.ª, epi de 657.ª, epi de 658.ª, epi de 659.ª, epi de 660.ª, epi de 661.ª, epi de 662.ª, epi de 663.ª, epi de 664.ª, epi de 665.ª, epi de 666.ª, epi de 667.ª, epi de 668.ª, epi de 669.ª, epi de 670.ª, epi de 671.ª, epi de 672.ª, epi de 673.ª, epi de 674.ª, epi de 675.ª, epi de 676.ª, epi de 677.ª, epi de 678.ª, epi de 679.ª, epi de 680.ª, epi de 681.ª, epi de 682.ª, epi de 683.ª, epi de 684.ª, epi de 685.ª, epi de 686.ª, epi de 687.ª, epi de 688.ª, epi de 689.ª, epi de 690.ª, epi de 691.ª, epi de 692.ª, epi de 693.ª, epi de 694.ª, epi de 695.ª, epi de 696.ª, epi de 697.ª, epi de 698.ª, epi de 699.ª, epi de 700.ª, epi de 701.ª, epi de 702.ª, epi de 703.ª, epi de 704.ª, epi de 705.ª, epi de 706.ª, epi de 707.ª, epi de 708.ª, epi de 709.ª, epi de 710.ª, epi de 711.ª, epi de 712.ª, epi de 713.ª, epi de 714.ª, epi de 715.ª, epi de 716.ª, epi de 717.ª, epi de 718.ª, epi de 719.ª, epi de 720.ª, epi de 721.ª, epi de 722.ª, epi de 723.ª, epi de 724.ª, epi de 725.ª, epi de 726.ª, epi de 727.ª, epi de 728.ª, epi de 729.ª, epi de 730.ª, epi de 731.ª, epi de 732.ª, epi de 733.ª, epi de 734.ª, epi de 735.ª, epi de 736.ª, epi de 737.ª, epi de 738.ª, epi de 739.ª, epi de 740.ª, epi de 741.ª, epi de 742.ª, epi de 743.ª, epi de 744.ª, epi de 745.ª, epi de 746.ª, epi de 747.ª, epi de 748.ª, epi de 749.ª, epi de 750.ª, epi de 751.ª, epi de 752.ª, epi de 753.ª, epi de 754.ª, epi de 755.ª, epi de 756.ª, epi de 757.ª, epi de 758.ª, epi de 759.ª, epi de 760.ª, epi de 761.ª, epi de 762.ª, epi de 763.ª, epi de 764.ª, epi de 765.ª, epi de 766.ª, epi de 767.ª, epi de 768.ª, epi de 769.ª, epi de 770.ª, epi de 771.ª, epi de 772.ª, epi de 773.ª, epi de 774.ª, epi de 775.ª, epi de 776.ª, epi de 777.ª, epi de 778.ª, epi de 779.ª, epi de 780.ª, epi de 781.ª, epi de 782.ª, epi de 783.ª, epi de 784.ª, epi de 785.ª, epi de 786.ª, epi de 787.ª, epi de 788.ª, epi de 789.ª, epi de 790.ª, epi de 791.ª, epi de 792.ª, epi de 793.ª, epi de 794.ª, epi de 795.ª, epi de 796.ª, epi de 797.ª, epi de 798.ª, epi de 799.ª, epi de 800.ª, epi de 801.ª, epi de 802.ª, epi de 803.ª, epi de 804.ª, epi de 805.ª, epi de 806.ª, epi de 807.ª, epi de 808.ª, epi de 809.ª, epi de 810.ª, epi de 811.ª, epi de 812.ª, epi de 813.ª, epi de 814.ª, epi de 815.ª, epi de 816.ª, epi de 817.ª, epi de 818.ª, epi de 819.ª, epi de 820.ª, epi de 821.ª, epi de 822.ª, epi de 823.ª, epi de 824.ª, epi de 825.ª, epi de 826.ª, epi de 827.ª, epi de 828.ª, epi de 829.ª, epi de 830.ª, epi de 831.ª, epi de 832.ª, epi de 833.ª, epi de 834.ª, epi de 835.ª, epi de 836.ª, epi de 837.ª, epi de 838.ª, epi de 839.ª, epi de 840.ª, epi de 841.ª, epi de 842.ª, epi de 843.ª, epi de 844.ª, epi de 845.ª, epi de 846.ª, epi de 847.ª, epi de 848.ª, epi de 849.ª, epi de 850.ª, epi de 851.ª, epi de 852.ª, epi de 853.ª, epi de 854.ª, epi de 855.ª, epi de 856.ª, epi de 857.ª, epi de 858.ª, epi de 859.ª, epi de 860.ª, epi de 861.ª, epi de 862.ª, epi de 863.ª, epi de 864.ª, epi de 865.ª, epi de 866.ª, epi de 867.ª, epi de 868.ª, epi de 869.ª, epi de 870.ª, epi de 871.ª, epi de 872.ª, epi de 873.ª, epi de 874.ª, epi de 875.ª, epi de 876.ª, epi de 877.ª, epi de 878.ª, epi de 879.ª, epi de 880.ª, epi de 881.ª, epi de 882.ª, epi de 883.ª, epi de 884.ª, epi de 885.ª, epi de 886.ª, epi de 887.ª, epi de 888.ª, epi de 889.ª, epi de 890.ª, epi de 891.ª, epi de 892.ª, epi de 893.ª, epi de 894.ª, epi de 895.ª, epi de 896.ª, epi de 897.ª, epi de 898.ª, epi de 899.ª, epi de 900.ª, epi de 901.ª, epi de 902.ª, epi de 903.ª, epi de 904.ª, epi de 905.ª, epi de 906.ª, epi de 907.ª, epi de 908.ª, epi de 909.ª, epi de 910.ª, epi de 911.ª, epi de 912.ª, epi de 913.ª, epi de 914.ª, epi de 915.ª, epi de 916.ª, epi de 917.ª, epi de 918.ª, epi de 919.ª, epi de 920.ª, epi de 921.ª, epi de 922.ª, epi de 923.ª, epi de 924.ª, epi de 925.ª, epi de 926.ª, epi de 927.ª, epi de 928.ª, epi de 929.ª, epi de 930.ª, epi de 931.ª, epi de 932.ª, epi de 933.ª, epi de 934.ª, epi de 935.ª, epi de 936.ª, epi de 937.ª, epi de 938.ª, epi de 939.ª, epi de 940.ª, epi de 941.ª, epi de 942.ª, epi de 943.ª, epi de 944.ª, epi de 945.ª, epi de 946.ª, epi de 947.ª, epi de 948.ª, epi de 949.ª, epi de 950.ª, epi de 951.ª, epi de 952.ª, epi de 953.ª, epi de 954.ª, epi de 955.ª, epi de 956.ª, epi de 957.ª, epi de 958.ª, epi de 959.ª, epi de 960.ª, epi de 961.ª, epi de 962.ª, epi de 963.ª, epi de 964.ª, epi de 965.ª, epi de 966.ª, epi de 967.ª, epi de 968.ª, epi de 969.ª, epi de 970.ª, epi de 971.ª, epi de 972.ª, epi de 973.ª, epi de 974.ª, epi de 975.ª, epi de 976.ª, epi de 977.ª, epi de 978.ª, epi de 979.ª, epi de 980.ª, epi de 981.ª, epi de 982.ª, epi de 983.ª, epi de 984.ª, epi de 985.ª, epi de 986.ª, epi de 987.ª, epi de 988.ª, epi de 989.ª, epi de 990.ª, epi de 991.ª, epi de 992.ª, epi de 993.ª, epi de 994.ª, epi de 995.ª, epi de 996.ª, epi de 997.ª, epi de 998.ª, epi de 999.ª, epi de 1000.ª, epi de 1001.ª, epi de 1002.ª, epi de 1003.ª, epi de 1004.ª, epi de 1005.ª, epi de 1006.ª, epi de 1007.ª, epi de 1008.ª, epi de 1009.ª, epi de 1010.ª, epi de 1011.ª, epi de 1012.ª, epi de 1013.ª, epi de 1014.ª, epi de 1015.ª, epi de 1016.ª, epi de 1017.ª, epi de 1018.ª, epi de 1019.ª, epi de 1020.ª, epi de 1021.ª, epi de 1022.ª, epi de 1023.ª, epi de 1024.ª, epi de 1025.ª, epi de 1026.ª, epi de 1027.ª, epi de 1028.ª, epi de 1029.ª, epi de 1030.ª, epi de 1031.ª, epi de 1032.ª, epi de 1033.ª, epi de 1034.ª, epi de 1035.ª, epi de 1036.ª, epi de 1037.ª, epi de 1038.ª, epi de 1039.ª, epi de 1040.ª, epi de 1041.ª, epi de 1042.ª, epi de 1043.ª, epi de 1044.ª, epi de 1045.ª, epi de 1046.ª, epi de 1047.ª, epi de 1048.ª, epi de 1049.ª, epi de 1050.ª, epi de 1051.ª, epi de 1052.ª, epi de 1053.ª, epi de 1054.ª, epi de 1055.ª, epi de 1056.ª, epi de 1057.ª, epi de 1058.ª, epi de 1059.ª, epi de 1060.ª, epi de 1061.ª, epi de 1062.ª, epi de 1063.ª, epi de 1064.ª, epi de 1065.ª, epi de 1066.ª, epi de 1067.ª, epi de 1068.ª, epi de 1069.ª, epi de 1070.ª, epi de 1071.ª, epi de 1072.ª, epi de 1073.ª, epi de 1074.ª, epi de 1075.ª, epi de 1076.ª, epi de 1077.ª, epi de 1078.ª, epi de 1079.ª, epi de 1080.ª, epi de 1081.ª, epi de 1082.ª, epi de 1083.ª, epi de 1084.ª, epi de 1085.ª, epi de 1086.ª, epi de 1087.ª, epi de 1088.ª, epi de 1089.ª, epi de 1090.ª, epi de 1091.ª, epi de 1092.ª, epi de 1093.ª, epi de 1094.ª, epi de 1095.ª, epi de 1096.ª, epi de 1097.ª, epi de 1098.ª, epi de 1099.ª, epi de 1100.ª, epi de 1101.ª, epi de 1102.ª, epi de 1103.ª, epi de 1104.ª, epi de 1105.ª, epi de 1106.ª, epi de 1107.ª, epi de 1108.ª, epi de 1109.ª, epi de 1110.ª, epi de 1111.ª, epi de 1112.ª, epi de 1113.ª, epi de 1114.ª, epi de 1115.ª, epi de 1116.ª, epi de 1117.ª, epi de 1118.ª, epi de 1119.ª, epi de 1120.ª, epi de 1121.ª, epi de 1122.ª, epi de 1123.ª, epi de 1124.ª, epi de 1125.ª, epi de 1126.ª, epi de 1127.ª, epi de 1128.ª, epi de 1129.ª, epi de 1130.ª, epi de 1131.ª, epi de 1132.ª, epi de 1133.ª, epi de 1134.ª, epi de 1135.ª, epi de 1136.ª, epi de 1137.ª, epi de 1138.ª, epi de 1139.ª, epi de 1140.ª, epi de 1141.ª, epi de 1142.ª, epi de 1143.ª, epi de 1144.ª, epi de 1145.ª, epi de 1146.ª, epi de 1147.ª, epi de 1148.ª, epi de 1149.ª, epi de 1150.ª, epi de 1151.ª, epi de 1152.ª, epi de 1153.ª, epi de 1154.ª, epi de 1155.ª, epi de 1156.ª, epi de 1157.ª, epi de 1158.ª, epi de 1159.ª, epi de 1160.ª, epi de 1161.ª, epi de 1162.ª, epi de 1163.ª, epi de 1164.ª, epi de 1165.ª, epi de 1166.ª, epi de 1167.ª, epi de 1168.ª, epi de 1169.ª, epi de 1170.ª, epi de 1171.ª, epi de 1172.ª, epi de 1173.ª, epi de 1174.ª, epi de 1175.ª, epi de 1176.ª, epi de 1177.ª, epi de 1178.ª, epi de 1179.ª, epi de 1180.ª, epi de 1181.ª, epi de 1182.ª, epi de 1183.ª, epi de 1184.ª, epi de 1185.ª, epi de 1186.ª, epi de 1187.ª, epi de 1188.ª, epi de 1189.ª, epi de 1190.ª, epi de 1191.ª, epi de 1192.ª, epi de 1193.ª, epi de 1194.ª, epi de 1195.ª, epi de 1196.ª, epi de 1197.ª, epi de 1198.ª, epi de 1199.ª, epi de 1200.ª, epi de 1201.ª, epi de 1202.ª, epi de 1203.ª, epi de 1204.ª, epi de 1205.ª, epi de 1206.ª, epi de 1207.ª, epi de 1208.ª, epi de 1209.ª								